

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 16 – Relaciones de Trabajo y Diálogo Social en America Latina

O pacto social como princípio orientador da visão de sociedade da burguesia industrial brasileira

Alessandro de Melo¹

Camila Grassi Mendes de Faria²

Resumo simples

O trabalho aqui apresentado procurou analisar os principais documentos norteadores do projeto de desenvolvimento nacional, formulados pela maior entidade representativa da burguesia industrial brasileira, a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2002; 2005; 2006; 2010). A análise parte teórica e metodologicamente de Gramsci (1981), no que se refere à sua contribuição por meio da categoria hegemonia. Existe, de fato, na sociedade brasileira, uma luta incessante das classes dominantes, e no caso, da sua fração industrial, por tornar o seu projeto como o projeto comum de toda a sociedade, o que denominamos de “pacto social” em torno de um projeto, tornado único, de desenvolvimento, que é, inclusive, adotado por parte importante da Central Única dos Trabalhadores – CUT, no que se refere à regulação das relações capital e trabalho (SMABC, 2011).

¹ Professor Assistente A do Departamento de Pedagogia, Campus de Guarapuava, da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPR. Email: alessandrodemelo2006@hotmail.com

² Mestranda pela Universidade Federal do Paraná. Linha de pesquisa: Trabalho, Tecnologia e Educação. Graduada em Pedagogia, pela mesma instituição de ensino. Email: mila.grassi12@gmail.com

O pacto social como princípio orientador da visão de sociedade da burguesia industrial brasileira

Objeto

O objeto deste trabalho é a formação, no interior da sociedade brasileira, de um determinado senso comum, que se torna ideologicamente naturalizado, de que existe apenas e tão somente um projeto social viável para o desenvolvimento nacional. Deste ponto de vista, parte-se do clássico enunciado por Marx e Engels, na Ideologia Alemã, de que em uma sociedade de classes, as ideias dominantes na sociedade são as ideias da classe dominante.

No caso brasileiro, trata-se de analisar como o discurso da Confederação Nacional da Indústria – CNI, que é a mais abrangente e importante representação da indústria brasileira, bem como seu maior “intelectual”, torna-se o discurso de toda a sociedade brasileira. A força desta entidade, como representante da fração industrial da burguesia brasileira, influencia as ações dos governos brasileiros no campo econômico, social, político, e, também, no âmbito educacional, que tem sido objeto de trabalho de Melo (2009; 2010; 2012).

O Pacto Social, objeto deste trabalho, é interpretado pela via gramsciana de “guerra de posições”, ou seja, no âmbito da luta hegemônica (GRAMSCI, 1981). Parte-se, portanto, do pressuposto de que as classes sociais e as suas frações estão em constante movimento no interior da sociedade, lançando mão de diversos expedientes para organizar, homogeneizar, conquistar, manter e ampliar o consenso em torno de suas ideias sobre desenvolvimento nacional, que é o principal articulador deste discurso.

As proposições da CNI, que sintetizam sua visão de mundo, excluem os conflitos sociais e as lutas de classes. Ao contrário, adotando uma concepção funcionalista de sociedade, procura promover o “diálogo social” entre os diversos atores sociais em torno de sua agenda de desenvolvimento. Desigualdades se transformam em “diferenças”; classes se transformam em “atores”, e esta linguagem passa a ser adotada inclusive pelos sindicatos dos trabalhadores, como o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, como se pode comprovar no documento recente desta entidade, em que trata do “Acordo Coletivo Especial” – ACE (SMABC, 2011).

O principal instrumento hodierno deste projeto da CNI está materializado no Mapa Estratégico da Indústria – 2007-2015 (CNI, 2005). Além deste serão analisados

outros documentos da CNI, como: “A indústria e o Brasil: uma agenda para o crescimento” (CNI, 2002), “Crescimento: a visão da indústria” (CNI, 2006), que foram textos publicados com a finalidade de dialogar com os candidatos à presidência do Brasil nas eleições de 2002 e 2006. Também serão analisadas as formas das “parcerias” no âmbito do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o SENAI (2010), que são consideradas como concretizações do pacto social, ou seja, movimentos reais da guerra de posições, que levam em conta a necessidade de parceiros da sociedade civil como forma de fortalecer as estratégias na “guerra de posições”.

A partir das reflexões aqui desenvolvidas, espera-se contribuir para a compreensão mais acurada das formas concretas de ação da burguesia em geral, e de sua fração industrial brasileira, no desenrolar da guerra de posições na sociedade capitalista. Esta contribuição é de extrema importância para o projeto de hegemonia da classe trabalhadora, que empreende a sua guerra de posições em um momento, o atual, de extrema fragilidade e descenso das lutas genéricas desta classe no Brasil.

Objetivo

Desenvolver a categoria “pacto social” a partir da análise dos documentos da Confederação Nacional da Indústria, partindo da análise gramsciana de “guerra de posições”.

Metodologia

Antonio Gramsci (1891-1937) foi um dos mais importantes teóricos do marxismo ocidental. Foi, sem dúvidas, um “homem de partido”, e as suas reflexões pré-carcerárias e carcerárias não podem ser lidas sem este pressuposto, ou seja, de que o partido político constitui-se no grande intelectual da classe trabalhadora no intento revolucionário.

Uma das peculiaridades da obra gramsciana é justamente a reflexão sobre as formas que o movimento comunista deveria adotar para levar adiante a revolução em um contexto em que a sociedade capitalista se torna complexa. Esta posição de Gramsci fica evidente neste que é um dos trechos mais esclarecedores sobre a guerra de posições nos Cadernos do Cárcere:

No período posterior a 1870, com a expansão colonial europeia, todos estes elementos se modificam, as relações organizativas internas e internacionais do Estado se tornam mais globais e massivas e a fórmula

de 48 da “revolução permanente” é elaborada e superada na ciência política na forma de “hegemonia civil”. Sucede na arte política o que sucede na arte militar: a guerra de movimentos se torna cada vez mais guerra de posições e se pode dizer que um Estado ganha uma guerra enquanto que a prepara minuciosa e tecnicamente em tempos de paz. A estrutura massiva das democracias modernas, tanto como organizações estatais quanto como complexo de associações da sociedade civil, constituem para a arte política o que as “trincheiras” e as fortificações permanentes da frente na guerra de posições: fazem somente “parcial” o elemento do movimento que antes era “toda” a guerra, etc. (GRAMSCI, 1981, p. 22)

Este texto foi escrito no chamado “Caderno 13”, dedicado a Maquiavel, em que Gramsci dedica uma extensa reflexão sobre a política. Neste caderno são desenvolvidos temas como a vontade coletiva, a reforma intelectual e moral, a diferenciação entre a grande e a pequena política, papel do Estado, a questão da ciência política entre outros. O trecho destacado mostra, portanto, o significado de guerra de posições no contexto da luta pela hegemonia.

O Estado se torna mais complexo, como lembra Gramsci, e sua conceituação de Estado amplo não o diferencia da sociedade civil. Estado é sociedade civil mais sociedade política, consenso e coerção. Neste sentido a guerra de posições se dá nas novas trincheiras desta sociedade assim configurada, que são as organizações estatais e as associações da sociedade civil.

É por esta via que a leitura gramsciana se torna privilegiada para a análise dos movimentos da CNI nas trincheiras modernas, que são o Estado e a sociedade civil. A partir de seus documentos, a CNI expressa seus conceitos de desenvolvimento, levando a que os diferentes atores sociais, incluindo parte da classe trabalhadora, incorpore como seu o projeto burguês.

É desta forma que a leitura dos documentos da CNI expressam a categoria de pacto social, ao conclamarem toda a sociedade para o seu projeto, tornando-o projeto de todos. Ao verificarmos em vários âmbitos sociais, incluindo o dos sindicatos dos trabalhadores, a incorporação da visão de mundo burguesa, é que apreendemos a vitória parcial desta classe.

Resultados

Segundo o documento da CNI “A indústria e o Brasil: uma agenda para o crescimento” (CNI, 2002, p.11):

A indústria brasileira tem ambição. A sua visão de Brasil é a de um país capaz de superar a pobreza e desigualdade sobre as bases de uma sociedade democrática e de uma economia de mercado competitiva. Essa economia deve estar integrada aos fluxos de comércio, investimentos e conhecimento mundiais e ancorada em uma plataforma manufatureira de elevada produtividade e capacidade de inovação.

Este excerto é muito revelador do caráter do pacto social, bem como dos recursos mobilizados pela fração burguesa para fazer do seu projeto o projeto hegemônico. Lançar mão de um discurso que visa a superação da pobreza e das desigualdades não parece ser de pouca importância no sentido da conformação a este projeto, ainda mais dentro dos marcos da ordem burguesa, ou seja, da sociedade democrática pautada por uma economia de mercado competitiva.

A este objetivo, observamos que a relação de pacto social existente nos documentos oficiais da entidade, vem influenciando não somente no fortalecimento dos sistemas denominados de “parcerias” entre os setores públicos e privados para o alcance de objetivos estritos a burguesia industrial, mas também, vem sendo incorporado aos principais discursos de sindicatos brasileiros, onde desaparece a contradição de interesses entre a classe trabalhadora e a fração de classe industrial, ainda que comportem contradições muito claras nos documentos desenvolvidos pela CNI, como por exemplo, o estímulo à flexibilização de contratos através de terceirizações e/ou contratações temporárias, tendenciosos a favorecer pouco vínculo entre os trabalhadores e as empresas e os trabalhadores entre si.

Interessante observar, no trecho a seguir, como o projeto idealizado pela CNI é internalizado por um dos mais representativos sindicatos dos trabalhadores no Brasil, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que sem dúvida cumpriu historicamente um papel de hegemonia no movimento sindical.

À medida que autoridades e empresas deixaram de priorizar o recurso à polícia, aos tribunais e às demissões como forma rotineira de relação com os sindicatos, descobriram que a representação dos trabalhadores estava preparada para conversações e compromissos de nível muito elevado. E que esse novo diálogo podia abranger qualquer desafio do processo produtivo, dos problemas tributários, da modernização tecnológica e de todas as relações laborais, muito além da problemática salarial estrita. (SMABC, 2011, p.19)

Este texto, que o presidente do SMABC define como o resultado de três anos de debates com a sociedade civil, em que foram ouvidos setores empresariais, judiciários e sindicatos de trabalhadores, expressa bem que de fato existe uma visão de mundo que predomina na sociedade brasileira: uma visão funcionalista, de harmonia social, em que as diferenças são resolvidas no diálogo, e em que ambas as classes fundamentais, transformadas em “atores sociais” devem ter como horizonte o aumento da produtividade e as ações no sentido da modernização da produção e das relações entre capital e trabalho, mesmo que estas últimas resultem, como vem sendo o caso brasileiro, em precarização das condições dos trabalhadores.

Bibliografia principal

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *A indústria e o Brasil: uma agenda para o crescimento*. Brasília, 2002.

_____. *Mapa estratégico da indústria: 2007-2015*. Brasília: CNI, 2005.

_____. *Crescimento: a visão da indústria*. Brasília: CNI, 2006.

_____. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. SENAI Parcerias. Departamento Nacional. Brasília. 2010.

GRAMSCI, Antonio. *Cuadernos de la cárcel*. Edición crítica del Instituto Gramsci. A cargo de Valentino Gerratana. México, D.F: Ediciones Era, 1981.

MELO, Alessandro de. Educação básica e formação profissional na visão dos empresários brasileiros. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 108, p. 893-914, out. 2009.

_____. *O projeto pedagógico da Confederação Nacional da Indústria para a educação básica nos anos 2000*. Tese (Doutorado em Educação), Curitiba, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. 258f.

_____. A educação básica na proposta da Confederação Nacional da Indústria nos anos 2000. *Educação e Pesquisa*, v.38, n. 1, p.29-45, 2012.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC. Acordo Coletivo Especial. 2011. Disponível em: <http://www.smabc.org.br/interag/temp_img/%7B38809CF7-87DA-4312-A498-5398482D1DE8%7D_cartilha_ace_v4_nova.pdf>. Vários acessos.